

Salário não causa inflação

Para o economista da Universidade Federal do Rio de Janeiro, João Saboia, são absolutamente infundadas as teses sobre a influência da atual política salarial no processo inflacionário. Os salários seriam inflacionários se seus reajustes estivessem superando as taxas de aumento da produtividade, o que não vem ocorrendo, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

Segundo o economista, no setor industrial, as taxas de aumento da produtividade variaram entre março de 80 e fevereiro de 81, entre três e 81 por cento, enquanto o ganho real do salário médio, no mesmo período, foi sempre inferior, chegando a um mínimo de 0,5 por cento, em abril de 80, e a um máximo de 7,6 por cento, em outubro do ano passado. O ganho

real seria a variação observada no salário médio da indústria, descontando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do período.

A conclusão de João Saboia é contrária ao que vem afirmando autoridades do governo e empresários. Setores industriais liderados pela Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) exigem mudanças na atual política salarial. Segundo o economista, a "política salarial não está sendo cumprida, na medida em que o aumento da produtividade não vem sendo repassada para os salários, como se pretendia".

Ele criticou a proposta do empresário Luis Eulálio Bueno Vidigal, que pretende acabar com o reajuste de 110 por cento do INPC para as faixas que recebem entre um e três salários mínimos.

— Se a proposta do presidente da Fiesp vigorar representará uma forte diminuição da demanda de produtos. Ela é, portanto, equivocada, pois se pode, num primeiro momento, aliviar as empresas (custos), redundará, no final da linha, numa retração da demanda de bens (queda do consumo).

João Saboia disse também que a atual política econômica está empurrando a indústria para recessão, o que já se manifesta na queda de 0,2 por cento observada na produção industrial se comparadas as produções de janeiro a abril do ano passado com a do mesmo período deste ano. A massa de pessoas ocupadas na indústria em março deste ano era 1,5 ponto percentual menor do que a do mesmo mês do ano passado.